

## **DISSERTAÇÕES E TESES/ DISSERTATIONS AND THESIS**

RICARDO MARIA DOS SANTOS; **Narração e focalização em *Great Expectations*, de Charles Dickens.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado.

O presente trabalho propõe estudar as técnicas de narração e focalização empregadas no romance *Great Expectations*, de Charles Dickens, publicado entre 1860 e 1861, e os efeitos de sentido retóricos e estéticos que tal emprego engendra. A obra, que relata a vida do protagonista Pip, apresenta uma narração que alterna seu foco entre o olhar da criança e, depois, do adolescente e do jovem Pip, e aquele do Pip adulto, que narra e articula a expressão das experiências vividas por sua contraparte mais jovem ao longo da história. A relação dinâmica entre esse narrador e os focalizadores estabelece várias posições de identificação ou distanciamento entre eles, devido aos diferentes graus de solidariedade ou crítica com que o narrador avalia as ações da criança ou do jovem Pip, acompanhando a evolução da consciência da personagem à medida que ela se aproxima da idade madura. Ao analisarmos as características da relação entre a criança e o narrador, pesquisamos as concepções de infância que estavam subjacentes ao ambiente cultural no qual a obra foi escrita, e seus possíveis reflexos na expressão de um universo em que a criança não tinha ainda garantido para si um lugar na sociedade ou mesmo na família - das classes sociais mais baixas, pelo menos. A negação de muitas qualidades tidas por infantis para que os homens, especialmente, pudessem ascender socialmente, tornava mais complexo um crescimento emocional e interpessoal equilibrado, o que está presente na narrativa através da natureza versátil do ponto de vista. A focalização na criança permite acompanharmos como, através da voz do narrador adulto, o protagonista Pip tenta construir uma identidade própria, assim como os diferentes movimentos de aceitação, negação e reconciliação de aspectos de sua porção criança no homem maduro que ele se torna. O percurso penoso pelo qual ele conseguirá estar mais consciente de si mesmo e adquirindo valores realmente sólidos se configura um dos grandes sentidos estéticos e retóricos efetuadas pela habilidosa construção da narração e da focalização na obra.

MARIA IMACULADA CAVALCANTE; **Ruptura e adesão na lírica de Álvares de Azevedo.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado.

Como poeta romântico, Manuel Antônio Álvares de Azevedo expressa sua veia literária usando da individualidade como arma de resistência e transgressão, em busca do princípio da liberdade, da imaginação criadora e da originalidade, contra a fidelidade aos cânones de composição poética. A sua obra suscita diversas controvérsias pela dualidade nela contida, promovendo um maior ou menor grau de transgressão às regras tradicionais, permitindo a sua divisão em uma veia lírica e outra irônica, o que a torna bastante instigante, visto que essa divisão não é radical, mas uma mescla destas duas tendências, principalmente na *Lira dos vinte anos*. Este estudo da lírica de Azevedo objetiva a investigação das diversas formas de tensão que se apresentam na sua poesia. Nesse sentido, verifica-se em que medida a negação e a ruptura se instaura em sua obra, não só pela simples adesão ao novo, mas em direção a um processo de criação original, averiguando se esse processo vai além da recriação de modelos ou consolida normas estabelecidas. Dessa forma, foram trabalhados temas e processos de composição que possibilitaram a confirmação do rompimento de sua criação com a estética clássica e a sua inserção na modernidade romântica. Temas como angústia, melancolia, pessimismo, amor, erotismo, morte e satanismo, resultantes da relação homem/mundo, representam o espírito de rebeldia e a exaltação da imaginação e da fantasia. Quanto aos processos de composição, a ironia e a paródia contribuem para marcar a existência em desequilíbrio e o dilaceramento do poeta. Esses pontos, enquanto marcas de negação e transgressão, apresentam-se com ênfase na obra azevediana.

MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO CALIXTO MARQUES; **Revisitando a história das barrancas do rio: o palco acreano.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado.

A produção teatral da maioria dos grupos da cidade de Rio Branco durante os anos de 1975 a 1988, principalmente, apresenta uma unidade discursiva em relação à imagem da vida do homem amazônida, materializando-se em formas diversas próprias da cultura popular e, mais especificamente, das manifestações de teatro de agitação e propaganda - agit-prop - realizadas em outros centros culturais do Brasil e da extinta União Soviética. A vida cultural na cidade, especialmente o teatro, nesse período de treze anos, construiu, paulatinamente, um discurso de resistência política, ante as conseqüências sociais engendradas pela nova forma de economia: a agropecuária.

Além da apresentação do registro das condições de possibilidades que sedimentaram o surgimento das troupes acreanas, analisamos cinco peças de autores e grupos diversos desse período: *Sentindo na Pele*, de José Marques de Souza, encenada pelo grupo De Olho na Coisa; *Vila Beira do Barranco*, de Antônio Manoel, encenada pelo Semente; *Viva o Rio Branco Total Radiante*, de Henrique Silvestre, pela troupe circense do Cirkistilo, *Baixa da Égua*, produção coletiva do grupo Testa e Tributo a Chico Mendes, de João das Neves, montada pelo Poronga. Nas análises, além da busca da materialidade ficcional, focalizamos a construção dos efeitos de sentido que tecem a regularidade do fio discursivo. Na ausência de um texto completo do autor e diretor Betho Rocha, a pesquisa dedica um de seus capítulos à trajetória de seus trabalhos no cenário acreano, seguindo o compasso de sua delimitação - o teatro de intervenção. O instrumental teórico utilizado tanto nos capítulos de documentação discursiva como nas análises das peças vale-se de conceitos da Análise do Discurso de vertente bakhtiniana e de contribuições de analistas da teoria do drama que enfocam manifestações teatrais nas quais emerge um eu coletivo que se manifesta não só como porta-voz de um lugar institucionalizado, mas também como uma voz política. Assim, este estudo mantém um diálogo, no sentido bakhtiniano, com estudiosos do texto teatral que consideram as circunstâncias de produção, a exemplo daqueles que observam a história social do teatro, a inserção da narrativa e a desintegração do diálogo, além da inclusão do leitor-espectador. Adotando essa perspectiva teórico-metodológica, esta pesquisa se assenta nas concepções discursivas do teatro épico pré e pós Berthold Brecht (1898-1956) e nas leituras e adaptações que Augusto Boal faz dos apontamentos brechtianos em seu *Teatro do Oprimido*.

ANTONIO DONIZETI PIRES; **Pela volúpia do vago: a contribuição simbolista ao poema em prosa no Brasil e em Portugal.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado.

Este trabalho tem por objetivo o estudo comparado do poema em prosa decadentista-simbolista nas literaturas portuguesa e brasileira. O ponto de partida é a reflexão sobre a Teoria da Literatura Comparada e sobre alguns aspectos da modernidade, a que se filiam o Simbolismo e o poema em prosa. Em seguida, aprofunda-se o estudo do Decadentismo e do Simbolismo franceses, ressaltando-se suas características principais, seus princípios estéticos e seus principais representantes. Avalia-se ainda o florescimento do Decadentismo e do Simbolismo, essencialmente cosmopolitas, nas literaturas portuguesa e brasileira, quando alguns caracteres nacionais somam-se aos daquelas estéticas. A terceira parte do trabalho enfoca a teoria e a crítica da poesia lírica e do poema em prosa. Como conclusão, analisa-se a poesia em

prosa do português João Barreira (*Gouaches*, 1892) e do brasileiro João da Cruz e Sousa (*Missal*, 1893, e *Evocações*, 1898). As análises intertextuais apontam as principais características do poema em prosa de cada autor, bem como evidenciam suas relações com o poema em prosa decadentista-simbolista de matriz francesa.

**MARIA DE FATIMA CRUVINEL; A leitura literária na escola: a palavra como diálogo infinito.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado.

A leitura é uma prática discursiva em que estão inseridos os sujeitos produtores de sentido - autor e leitor -, determinados socio-historicamente. Na prática escolar de leitura, esses sujeitos são mediados pelo professor, e inscritos na ordem institucional escolar. Sendo discurso e estando inserida no campo discursivo educacional, a leitura literária, objeto específico desta pesquisa, traz, em sua gênese, uma contradição: a literatura, uma manifestação de natureza polissêmica, ser instituída como uma prática numa situação de coerção, ou seja, a uma expressão de arte, ser dado um caráter de disciplina curricular, o que provoca uma tensão entre o discurso literário e o discurso escolar. No primeiro movimento desta pesquisa, apresenta-se uma paisagem da leitura literária, enfocando o lugar que essa atividade tem ocupado na escola brasileira de ensino médio, nas duas últimas décadas. No segundo movimento, são problematizados alguns mitos sobre leitura que têm orientado e determinado a prática de leitura literária em sala de aula. Com base numa compreensão discursiva de linguagem, o último movimento apresenta uma possível concepção de leitura e interpretação, mediante a discussão de conceitos ou categorias como discurso, autoria, texto, leitor. Considerando que a atividade de leitura coloca-se como resultado da relação entre interlocutores que, numa situação de interação e, conseqüentemente, conflito, produzem sentidos, conclui-se que a leitura literária escolar encontra-se enovelada numa rede de discursos, cujo principal interlocutor é o professor, de forma que sua concepção de leitura determina a prática de leitura na sala de aula.

**HELEN DE CASTRO SILVA; A biblioteca da Fazenda Pinhal e o universo de leitura na passagem do século XIX para o século XX.** Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Tese de Doutorado.

Estudo sobre uma biblioteca particular pertencente a várias gerações da família do Conde do Pinhal, um eminente político e empresário da segunda metade do século XIX, ligado à fundação e desenvolvimento da cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo. A pesquisa tem como objetivos levantar os aspectos culturais e históricos que proporcionaram o aparecimento e a preservação da coleção; identificar as práticas de leitura da família Botelho e verificar a coincidência entre o acervo e os padrões culturais da época. A partir da fundamentação teórica da História da Leitura, a pesquisa baseia-se no levantamento, caracterização e análise dos itens que compõem a biblioteca, no que diz respeito aos seus aspectos físicos e temáticos. Entrevistas com descendentes e análise de documentos da família complementam os dados. Os resultados revelaram que o acervo da atual biblioteca foi construído em duas vertentes. Uma da época do Conde e dos seus primeiros descendentes, cujos vestígios são visíveis, mas que ao longo dos anos perderam-se em parte. A outra foi obtida através da reconstrução da biblioteca que existiu, a partir de idéias, notícias e o imaginário atual sobre o que teria sido um acervo da passagem do século XIX para o século XX. Através das temáticas abrangidas pelo acervo, verifica-se que os Botelho, seguindo a tendência elitista da época, valorizavam a cultura européia, principalmente a francesa. Os temas “viagens”, “história” e exotismo” em relação ao Brasil são bastante privilegiadas no acervo. A coleção evidencia ainda a mudança das preferências de leitura ao longo das gerações, como, por exemplo, da predominância das ciências humanas para a inclusão de obras de ciências exatas. Há também algumas obras especiais com dedicatórias e em primeiras edições.

■ ■ ■